

**PROPOSTA DE INSCRIÇÃO DE MESA REDONDA**  
**V CONGRESSO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**

**1. Título da Mesa: O USO DO ROSCHACH E DO ZULLIGER NO SISTEMA COMPREENSIVO EM SITUAÇÕES DE VITIMIZAÇÃO**

**2. Coordenadora:** Dra. SILVANA ALBA SCORTEGAGNA  
[silvanalba@upf.br](mailto:silvanalba@upf.br); fax: (54) 3311-3522; tel: (54) 91763784; Instituição de Origem:  
Universidade de Passo Fundo – UPF/RS

**3. Títulos dos trabalhos, seguidos dos nomes e afiliações dos autores**

**A PERDA TRAUMÁTICA E AS RESPOSTAS DE *m* NO RORSCHACH** (Dra. Silvana Alba Scortegagna, Universidade de Passo Fundo – UPF/RS; Dra. Anna Elisa Villemor Amaral, Universidade São Francisco - USF/SP)

**O SISTEMA COMPREENSIVO APLICADO AO TESTE DE ZULLIGER EM CASOS DE AVALIAÇÃO FORENSE** (Dra. Sonia Liane Reichert Rovinski, Tribunal de Justiça RS/ FARGS)

**A PERCEPÇÃO INTERPESSOAL NO RORSCHACH DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA** (Dra. Seille Cristine Garcia-Santos, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Edilene Joceli de Almeida Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Porto)

**4. Resumo: (50 a 70 palavras sobre a mesa)**

A prática da avaliação psicológica para o diagnóstico e o reconhecimento de indicadores emocionais de vítimas de violência requer o uso de instrumentos válidos. Sendo assim, a presente proposta busca demonstrar a validade do Rorschach e do Zulliger em casos de abuso sexual infantil incestuoso, disputa de guarda, violência doméstica contra a mulher, e suas contribuições para orientar as decisões em processos judiciais, e as indicações de intervenção terapêutica.

**5. Resumo de cada um dos trabalhos a serem apresentados**

**A PERDA TRAUMÁTICA E AS RESPOSTAS DE *m* NO RORSCHACH** (Dra. Silvana Alba Scortegagna, Universidade de Passo Fundo – UPF/RS; Dra. Anna Elisa Villemor Amaral, Universidade São Francisco - USF/SP)

Os estudos sobre o trauma repetitivo em crianças indicam que essa experiência pode ter um efeito pervasivo no desenvolvimento da personalidade. Outras variáveis moderadoras refletem a interação entre o indivíduo e o contexto da vitimização. Se, por uma lado, uma situação traumática causada por uma outra pessoa tende a levar a uma reação psicológica mais séria do que a experiência de um trauma impessoal, como um desastre natural, por outro, no trauma do incesto, os laços de proximidade entre o perpetrador e a vítima, tornam mais propensos o desenvolvimento do Transtorno de

Estresse Pós-Traumático TEPT com profundo dano ao ego. As consequências traumáticas do abuso sexual são múltiplas e necessitam, além de procedimentos de observação e de entrevistas, de instrumentos eficientes e hábeis para responder a avaliação deste construto. Entre eles, os pesquisadores destacam o Método de Rorschach como mais amplamente usado, aceito e indicado para essa finalidade. Os primeiros estudos com o uso do Rorschach nesse contexto foram desenvolvidos com sobreviventes de guerra e constataram o aumento no movimento inanimado *m*. Um dos aspectos centrais das respostas de *m* é revelar o significado a como o sujeito vivenciou suas experiências de vida, como elas estão representadas em seu psiquismo e como passaram a constituir o seu mundo interno. Nessa perspectiva, o presente estudo teve por objetivo analisar qualitativamente as respostas de *m*, indicador de vitimização e trauma, e contribuir com a validade do Rorschach nesse contexto. Foram analisados 16 protocolos do Rorschach no Sistema Compreensivo de crianças, entre 10 e 14 anos de idade, 11 meninas e cinco meninos, com nível socioeconômico e escolaridade baixos, vítimas de abuso sexual intrafamiliar documentado, contendo respostas de *m*. Entre as verbalizações das 23 respostas emitidas pelas crianças, destacam-se: “ta caindo uns pinguinhos de sangue”, “escorrendo sangue”, “ninho...ta se quebrando, se desfazendo”, “muito sangue caindo nas pessoas”, “duas nuvens pretas se encontrando”, “um navio negro vindo, “o fígado de uma pessoa sangrando porque ta tipo uma cor mais escura e uma mais clara”. Observa-se que as respostas de *m* associadas a conteúdos de sangue e a conteúdos sexuais simbólicos podem denotar um ego frágil, ameaçado pela invasão de forças alheias ao seu controle. Já a associação de *m* à cor acromática e ao sombreado difuso, podem representar a vivência de sentimentos persecutórios à vitimização, a ansiedade invasora, alheia ao seu controle, podendo ser percebida como fruto do destino, de sua história pessoal. Verifica-se ainda, que as respostas de *m* partem de uma sensação cinestésica presente, como algo que está sendo vivenciado, o que pode igualmente denotar uma relação mais direta com o processo da experiência traumática. Em conclusão, os resultados deste estudo contribuíram para asseverar a validade do Rorschach, e ratificaram que as respostas de *m* são sugestivas da presença de sentimentos de desamparo e impotência, associados a circunstâncias que fogem ao controle e que, portanto, constituem um alarme, um indicativo de conflito e tensão, comum em processos de vitimização e trauma, confirmado as expectativas do estudo.

#### O SISTEMA COMPREENSIVO APLICADO AO TESTE DE ZULLIGER EM CASOS DE AVALIAÇÃO FORENSE (Dra. Sonia Liane Reichert Rovinski, Tribunal de Justiça RS/ FARGS)

O Teste de Zulliger, por ter sua origem relacionada à possibilidade de investigações da personalidade em menor tempo e, geralmente, em testagens coletivas, esteve sempre relacionado à área organizacional, com o objetivo de discriminar grupos aptos ou não aptos ao trabalho. A partir do final da década de 1980, com as primeiras publicações de estudos do Zulliger pelo Sistema Compreensivo, passou-se a transpor os conhecimentos até então desenvolvidos com o Rorschach para o ZSC. Ainda que, inicialmente, muitos dos estudos estivessem relacionados à área original do trabalho, novos campos foram se abrindo para o uso deste instrumento. Uma área mais atual é a forense, principalmente, na análise de situações de violência familiar. Neste campo também existe a necessidade de investigações em curto espaço de tempo, mas que precisam privilegiar o aprofundamento dos aspectos de personalidade. Neste sentido o ZSC tem contribuído de forma satisfatória, surgindo como um novo recurso aos psicólogos. O presente estudo se

propõe a discutir o uso do ZSC num caso de avaliação de guarda, realizado no Tribunal de Justiça do RS, onde foram investigadas as condições psicológicas da mãe. Neste caso, o pai acusava a mãe de provocar o distanciamento dele na relação com o filho, enquanto a mãe justificava o desinteresse do filho em ter contato com o pai em função das relações agressivas que ele mantinha com o menino (9 anos). A mãe foi o foco da avaliação por estar sendo acusada de alienação parental. Sua história pessoal indicou ser vítima de inúmeras situações abusivas nos relacionamentos conjugais que já havia estabelecido, situação que continuava a se repetir pela ação do pai no presente processo judicial. O ZSC possibilitou confirmar esta história pessoal, através dos dados de sua personalidade. Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, trazendo elementos sobre sua leitura da realidade, defesas psicológicas e auto conceito. A análise de seu protocolo permitiu identificar a vivência de situações de violência, com auto percepção e percepção interpessoal típica de mulheres que sofreram violência conjugal por longos anos. Conclui-se que o ZSC pode ser útil em contextos de avaliação forense, respeitando-se as limitações de seu emprego.

**A PERCEPÇÃO INTERPESSOAL NO RORSCHACH DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA** (Dra. Seille Cristine Garcia-Santos, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Edilene Joceli de Almeida Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Porto)

A violência, entendida como um problema de saúde pública, envereda por caminhos inimagináveis quando incide na cena familiar sob as diferentes formas de agressão física, sexual ou psicológica contra a mulher. Fatores sociais, educacionais e culturais estão envolvidos no desenvolvimento desse tipo de violência, porém aspectos intrapessoais podem ser determinantes na sua manutenção. Ocorre ainda que na maior parte dos casos a violência contra a mulher não deixa indícios físicos, ressoando emocionalmente com gravidade e originando diferentes comportamentos, adoecimentos físicos e mentais e desdobramentos sociais de conservação das condições de violência doméstica. Este estudo teve por objetivo avaliar por meio do método de Rorschach, Sistema Compreensivo, as repercussões desse tipo de violência contra duas mulheres vitimizadas por seus parceiros durante vários anos, residentes em Porto Alegre, de baixo nível sócio-econômico e com o ensino médio concluído: a primeira com 31 anos de idade no momento da avaliação, sofreu assédio psicológico e a segunda, com 47 anos de idade na avaliação psicológica, sofreu violência sexual e assédio psicológico por quase vinte anos. Os dados coletados foram lançados no *Rorschach Interpretation Assistance Program*, v. 5, para posterior análise quantitativa dos resultados; foram também realizadas análises qualitativas das respostas de movimento com pares como indicativas de seres em relação, ou seja, representantes de como essas mulheres estabelecem vínculos com outras pessoas. Assim, os resultados do Rorschach permitem afirmar que ambas manifestam significativo nível de estresse, pouca abertura à experiência e dificuldades de enfrentar a realidade; destacam-se importantes prejuízos nos relacionamentos interpessoais marcados por inadequações no enfrentamento das situações sociais, impossibilitando a formação de vínculos próximos e íntimos, favorecendo comportamentos de esquiva, oposicionistas e sentimentos subjacentes de raiva e ressentimento para com as outras pessoas. Outros achados oriundos das análises qualitativas serão discutidos.